

A variação sociolinguística de /t, d/ diante de /i/ em Seabra (BA)

The sociolinguistics variation of /t,d/ before /i/ in Seabra (BA)

Marana de Almeida Moreira Ribeiro*
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil

Marcela Moura Torres Paim**
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil

Resumo: Esta pesquisa investiga a palatalização das consoantes oclusivas dentoalveolares /t/ e /d/ diante da vogal alta /i/, em posição tônica ou átona, como *tio*; *mandioca*, e nos casos em que essa vogal resulta da elevação do /E/ em posição átona final, como em *tarde*, *noite*. Do ponto de vista metodológico, os dados coletados foram extraídos dos questionários fonético-fonológico (QFF) e semântico-lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (COMITÊ NACIONAL, 2001) aplicados no interior da Bahia, mais precisamente na cidade de Seabra. Para tanto, consideram-se quatro informantes nascidos e criados na localidade, com pais e cônjuges com esse mesmo perfil, pertencentes a duas faixas etárias (uma de 18 a 30 anos e outra de 50 a 65 anos). O fator social escolaridade não é considerado devido ao método estabelecido pelo projeto, que só seleciona indivíduos com ensino universitário completo e fundamental incompleto nas capitais, enquanto que nos interiores – objeto dessa pesquisa – há, apenas, a seleção de indivíduos com ensino fundamental incompleto. De acordo com os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, foram controladas as variáveis sociais sexo e faixa etária. Totalizam-se 160 (cento e sessenta) dados analisados quantitativamente, nessa investigação.

Palavras-chave: Variação. Sociolinguística. Palatalização. Consoantes dentoalveolares.

Abstract: This research aims to investigate the palatalization of dental alveolar occlusive consonants /t/ and /d/ before the high vowel /i/, at tonic and atonic position, such as *dia* (day); *mandioca* (manioc), and in the case of the vowel results in elevation of /E/ in final atonic position, such as *tarde* (noon), *noite* (night). From a methodological perspective, the data collected were extracted from the phonetic-phonological questionnaire (QFF) and semantic-Lexical (QSL) from ALiB Project (COMITÊ NACIONAL, 2001) applied in the interior of Bahia, specifically in the city of Seabra. Therefore, we got four informants born and raised in that locality, with parents and spouses with the same profile, from two age groups (one from 18 to 30 years old and another one from 50 to 65 years old). The scholary social factor is not considered due to the established method of the project, which just register people who have completed university grade and incomplete fundamental grade in capitals, while in interiors – our goal in this research – there is only the register of people who have incomplete fundamental grade. According to the theoretical-methodological perspective of Variationist Sociolinguistics, we controlled the social variables: sex and age group. There were 160 (one hundred sixty) quantitatively data analyzed.

Keywords: Variation. Sociolinguistics. Palatalization. Dental alveolar consonants.

* Graduada em Letras e Mestre em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: marana_almeida28@hotmail.com.

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Bahia, Professora Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: marcelamtpaim@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil é um empreendimento de amplitude nacional que objetiva identificar, descrever e mapear a diversidade do português do Brasil, a fim de registrar a sua distribuição espacial e cultural. Desse modo, o acervo é constituído por gravações de entrevistas realizadas com 1.100 falantes de 250 localidades brasileiras. O Projeto foi implementado em 1996 e em 2014 foram publicados os dois primeiros volumes (introdução e apresentação de cartas linguísticas) do Atlas Linguístico do Brasil, cujas cartas linguísticas referentes ao fenômeno da palatalização abrangem a realidade linguística das capitais brasileiras (cf. CARDOSO et al. *Atlas Linguístico do Brasil*. Londrina: EDUEL, 2014).

No *corpus* analisado das capitais (MOTA; OLIVEIRA, 2014), no que concerne à distribuição geográfica do fenômeno estudado, para os dois contextos, quando /t, d/ segue a vogal fonológica /i/ ou a vogal derivada /E/, registra-se a palatalização de modo categórico em todas as capitais do Norte e do Sudeste, em quatro capitais do Nordeste – Salvador, Fortaleza, São Luís e Terezina –, em duas do Centro-Oeste – Goiânia e Campo Grande – e em uma do Sul do país – Porto Alegre (CARDOSO et al., 2014).

Do ponto de vista sociolinguístico, Mota (2016), autora das cartas de palatalização publicadas no ALiB juntamente com Oliveira (MOTA; OLIVEIRA, 2014), constatou que

Entre as variáveis sociais, o Programa GoldVarb selecionou, como estatisticamente relevante, a faixa etária, nos dois contextos, apontando índices mais elevados de variantes palatais na primeira faixa, o que se pode interpretar como uma mudança em curso, em direção às variantes mais prestigiadas. (MOTA, 2016, p. 55).

Nos casos de [i] fonológico, além da faixa etária, foram selecionados como variáveis relevantes o sexo e o nível de escolaridade dos informantes, destacando-se o sexo feminino e o nível universitário na realização palatal das consoantes /t, d/. (MOTA, 2016, p. 55)

Neste trabalho, apresenta-se a análise do *corpus* do Projeto ALiB registrado em uma cidade do interior da Bahia, no que concerne às ocorrências palatalizadas das consoantes oclusivas dentoalveolares /t/ e /d/ diante da vogal alta [i] em vocábulos como tio, dia, por exemplo, em que a vogal é naturalmente palatal alta, e tard[i] e noit[i], em que a vogal alta [i] é derivada da vogal /E/.

A proposta desta pesquisa é controlar as variáveis sociais sexo e faixa etária que favorecem a regra de palatalização.

Com vistas ao fenômeno de palatalização das consoantes oclusivas dentoalveolares, tenta-se investigar, nas análises aqui empreendidas, nos resultados mencionados das capitais brasileiras (MOTA; OLIVEIRA, 2014) e na recolha dos dados de outras localidades baianas, em andamento, um possível caso de mudança linguística em curso.

A escolha da localidade de Seabra como objeto desta investigação se deu pelo fato de que, do ponto de vista econômico, essa é uma das cidades centro da Bahia, além de ser referência para a região da Chapada Diamantina, que tem como nome regional capital da Chapada. Por ser bem localizada geograficamente, tornou-se o centro econômico com

um comércio atacadista e varejista bem intensivo, comportando bancos, casas comerciais de agricultura e pecuária, além de um hospital geral que atende à população das cidades circunvizinhas (IBGE 2017).

Segundo o IBGE (2017), a localidade se tornou um centro educacional com a proliferação de faculdades particulares que oferecem, inclusive, cursos de Pós-Graduação. O município possui um Campus da Universidade do Estado da Bahia, o qual abriga o curso de Letras – UNEB/CAMPUS XXIII – recebendo, diariamente, estudantes de toda a região. Conforme o Censo do IBGE (2015), a população se constitui de, aproximadamente, 45.202 habitantes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e da Geolinguística Pluridimensional, o Projeto ALiB integra as variáveis sociais ao trabalho dialetal, oferecendo uma descrição pormenorizada da diversidade linguística do Brasil (CARDOSO, 2010). Esta pesquisa, que se insere no âmbito do referido Projeto, registra, portanto, quatro informantes de ambos os sexos, pertencentes a duas faixas etárias: uma de 18 a 30 anos e outra de 50 a 65 anos, nascidos e criados em Seabra, com pais e cônjuges com esse mesmo perfil.

A variável social escolaridade não é considerada devido ao método estabelecido pelo Projeto, que só seleciona indivíduos com ensino fundamental incompleto nas cidades do interior.

O *corpus* deste estudo constitui-se de dados coletados de inquiridos aplicados no interior da Bahia, mais especificamente em uma localidade – Seabra.

Foram consideradas as respostas dos questionários fonético-fonológico (QFF) e semântico-lexical (QSL) para obtenção de vocábulos em que /t/ e /d/ são seguidos de [i]. No primeiro questionário, espera-se que o informante responda a formas pré-estabelecidas¹, a fim de se analisar as diversas possibilidades de realizações fonéticas de um mesmo vocábulo. No segundo, são dados ao informante os semas que caracterizam os referentes, a fim de registrar a pluralidade de itens lexicais², não perdendo de vista a diversidade fonético-fonológica da língua portuguesa falada no Brasil.

Foram feitas análises separadas para o fenômeno da palatalização de /t, d/: uma para o contexto de vogal fonológica /i/ e outra para o contexto de vogal derivada [i] < /E/, por meio de porcentagem.

Totalizam-se 160 dados nesta investigação.

¹ Exemplo extraído do QFF (030):

INQ.: Como se chama aquilo vermelho que vende na feira e que se usa para preparar o molho do macarrão?

Informante homem jovem: tomate [tõ'mat'i] (Cf. COMITÊ... 2001, p. 9)

² Exemplo retirado do QSL (130):

INQ.: Como se chama a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada como se fosse?

Informante mulher mais velha: adotivo [adõ'tivõ]. (Cf. COMITÊ... 2001, p. 31)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo da palatalização das oclusivas dentoalveolares foi dividido em dois contextos: nos casos em que /t, d/ está diante da vogal alta /i/, em posição tônica ou átona, como *dia*, *mandioca* e quando a consoante está diante da vogal fonética [i], resultado do processo de elevação do /E/ em posição átona, como em *tarde*, *noite*.

Com a finalidade de se ter uma visão geral acerca da variação das consoantes dentoalveolares no que concerne à palatalização, calcularam-se as ocorrências totais do referido fenômeno nos dois contextos.

No contexto da vogal fonológica, foi possível o levantamento de 64 dados, dos quais 32 se configuram como variantes palatais, totalizando 50% de palatalização nesse caso. No contexto da vogal derivada, extraíram-se 96 dados, dos quais 45 são de variantes palatais, com um total de 47% de palatalização diante de /E/, em Seabra.

Observa-se que esta pesquisa contou com um número reduzido de dados, o que não impossibilita a identificação do fenômeno na área. De antemão, considera-se que há alguma diferença de favorecimento da regra para cada um dos contextos assinalados, tendo em vista, principalmente, os resultados delineados por Mota e Oliveira (2014), nas capitais brasileiras, por Moreira e Mota (2014), ao estudar o dito fenômeno em Alagoinhas, Santo Amaro e Jacobina – interiores baianos –, e por Pagotto (2001), nas análises engendradas a propósito de Florianópolis.

No estudo que aqui se apresenta, os resultados apresentados demonstram percentuais de palatalização muito próximos em ambos os contextos de observação, o que se justifica pelo pouco volume de dados utilizados, por isso, esses resultados podem projetar a tese apresentada pelos referidos autores.

3.1 /t, d/ DIANTE DE /i/ - VOGAL FONOLÓGICA

De modo geral, a palatalização é favorecida pelo contexto em que a vogal fonológica segue a consoante oclusiva. Quanto à natureza da vogal palatal alta que segue /t/ e /d/, é possível que “...faça alguma diferença para o processo de assimilação o fato de a vogal ter os traços fonológicos da coronal mais alta [i] ou ser o efeito fonético de uma regra de elevação.” (PAGOTTO, 2001, p. 257).

3.1.1 Variável Sexo

Ao controlar a variável sexo, é necessário considerar a estrutura da comunidade que se está investigando e os papéis sociais que homens e mulheres podem exercer. Pressupõe-se que as mulheres seguirão rumo às variantes prestigiadas da língua em sociedades onde elas necessitam se destacar no comportamento social e linguístico para ascender socialmente.

Quanto ao conservadorismo linguístico, é possível, ainda, inferir que as mulheres adotem formas inovadoras da língua somente se essa for, também, a forma prestigiada, caso contrário, a conservadora será a forma dominante na fala feminina.

Desse modo, Moreno Fernández (1998) considera que

As investigações sociolinguísticas de centros urbanos têm descoberto e descrito uma série de feitos de singular relevância sobre o sexo como variável social. Sem dúvidas, o mais importante de todos eles é que a mulher, geralmente, é mais sensível às normas prestigiosas que os homens. (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 37)

Em Seabra, as mulheres se apresentam em consonância com o referido pressuposto da Sociolinguística. Há mais registros da palatalização entre as mulheres nos nossos dados, considerando essa a variante inovadora, com percentual de 54,3%, contra 44,8% do registro inovador na fala dos homens.

Tabela 1: Palatalização das oclusivas dentoalveolares em Seabra (BA): distribuição por sexo dos informantes (/t, d/ diante de /i/)

Homens		Mulheres	
Ocor./Total	%	Ocor./Total	%
13/29	44,8	19/35	54,3

Fonte: Elaborado para a pesquisa.

3.1.2 Variável Faixa Etária

Os dados das capitais discutidos por Mota (2016) coadunam com os resultados aqui alcançados no que tange à variável faixa etária. A referida autora explica que o fato de as variantes palatais prevalecerem na primeira faixa etária indica uma mudança em progresso.

Nos dados de Seabra, é possível verificar uma prevalência da variante palatalizada entre os informantes da Faixa I, com 62,1% de realizações, revelando que a localidade trabalhada apresenta o comportamento sociolinguístico semelhante ao das capitais do Brasil.

Tabela 2: Palatalização das oclusivas dentoalveolares em Seabra (BA): distribuição por faixa etária dos informantes (/t, d/ diante de /i/)

Faixa I (18 – 30 anos)		Faixa II (50 – 65 anos)	
Ocor./Total	%	Ocor./Total	%
18/29	62,1	14/35	40

Fonte: Elaborado para a pesquisa.

Ressalta-se que nem toda variabilidade implica mudança, mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade, o que permite conduzir a descrição do fenômeno por meio de hipóteses, não se podendo, ainda, atestar a mudança, pois coexistem a forma arcaica e a inovadora na comunidade de fala (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]).

Para que a mudança seja garantida pela pesquisa, é necessário que se verifique se a variação que ocorre é estável ou um caso de gradação etária. No primeiro caso, há uma situação em que a mudança pode não se estabelecer, havendo alternância de duas variantes ou mais, de modo que uma delas possa nunca substituir a outra. No segundo, as alterações na faixa etária não configuram mudança na comunidade, mas escolhas feitas pelo falante a depender de sua ocupação social em que se encontra em cada momento da vida.

A partir dos referidos conceitos, uma forma de esclarecer a variabilidade do fenômeno de estudo quanto à possibilidade de haver mudança no sistema é aglutinando o estudo em tempo aparente com evidências do tempo real – meta para as etapas futuras da presente pesquisa – conforme a exposição de Paiva (2016, p. 29):

A comparação de duas sincronias através de amostras controladas permite identificar a forma como uma determinada mudança progride na língua, sua trajetória estrutural e social e, ainda, as possíveis relações entre diferentes processos de mudança. (PAIVA, 2016, p. 29)

3.2 /t, d/ DIANTE DE [i] < /E/ - VOGAL DERIVADA

Arrolam-se, a seguir, os resultados encontrados no que concerne ao outro contexto analisado: o da vogal derivada /E/, como em *dente* e *tarde*, por exemplo.

3.2.1 Variável Sexo

Quanto ao contexto da vogal derivada, as variáveis sociais controladas, sexo e faixa etária, apresentam, em pequena proporção, alguma diferença nos resultados em relação ao contexto da vogal fonológica, no entanto, não chegam a configurar realidades dessemelhantes.

Tabela 3: Palatalização das oclusivas dentoalveolares em Seabra (BA): distribuição por sexo dos informantes (/t, d/ diante de /E/)

Homens		Mulheres	
Ocor./Total	%	Ocor./Total	%
21/52	40,4	24/44	54,5

Fonte: Elaborado para a pesquisa.

Os resultados da variável sexo para o contexto de vogal derivada concordam com os resultados do contexto de vogal fonológica anteriormente apresentados, cuja predominância da variante inovadora caracteriza a fala das informantes femininas, como se verifica nos valores percentuais de 54,5% da realização palatal pelas mulheres, em oposição aos 40,4% da realização pelos homens, conforme explicitado na Tabela 3.

3.2.2 Variável Faixa Etária

No contexto da vogal derivada, os informantes registrados na primeira faixa etária realizaram, de modo variável, as consoantes oclusivas como dentais e palatais, com um valor percentual de 51% de realização palatal. Nesse aspecto, a variação apresentada indica um caso de variação estável no referido contexto, em Seabra. Entretanto, esse dado não invalida a hipótese levantada de que o fenômeno pode estar passando por um processo de mudança, que é percebido em contextos mais amplos, com uma quantidade maior de dados.

Os informantes pertencentes à segunda faixa etária se revelaram mais propensos à variante conservadora, a dental, com 41,5% de ocorrências palatais, em consonância com o que está presente na literatura mencionada (CARDOSO et al., 2014; MOREIRA; MOTA, 2014; PAGOTTO, 2001), conforme exposto na Tabela 4.

Tabela 4: Palatalização das oclusivas dentoalveolares em Seabra (BA): distribuição da faixa etária dos informantes (/t, d/ diante de /E/)

Faixa I (18 – 30 anos)		Faixa II (50 – 65 anos)	
Ocor./Total	%	Ocor./Total	%
28/55	51	17/41	41,5

Fonte: Elaborado para a pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenhamos apresentado um número reduzido de dados, o fenômeno parece estar em processo de mudança no Português falado na Bahia, considerando os estudos apontados e as análises engendradas de que dispomos até o presente momento. No entanto, para que se possa atestar a mudança no sistema, é necessário, ainda, conjugar evidências do tempo real ao que vem sendo apontado pelo tempo aparente.

Se essa mudança for implementada será em direção à variante de prestígio – a palatal –, considerada a variante inovadora no Brasil.

De antemão, conclui-se que os dois contextos, o de vogal fonológica e o de vogal derivada, se comportam de formas distintas, havendo maior favorecimento da regra de palatalização quando a consoante oclusiva está diante de /i/ vogal fonológica.

Faz-se necessária a ampliação do *corpus* com a inserção de dados das localidades do interior do Brasil, a fim de se descrever melhor a difusão do fenômeno de palatalização no país.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CARDOSO et al. *Atlas Linguístico do Brasil*. Londrina: EDUEL, 2014.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Atlas linguístico do Brasil*. Questionário 2001. Londrina: UEL, 2001.

IBGE. Biblioteca. Disponível em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/seabra.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

LABOV, William. *Principios del cambio del cambio lingüístico*. v.2: Factores sociales. Tradução de Pedro Martín Butragueño. Madrid: Gredos, 2006.

MOREIRA, Marana de Almeida; MOTA, Jacyra Andrade. A palatalização de /t/ e /d/ diante de [i] em Santo Amaro, Alagoinhas e Jacobina (BA) com base no corpus do Projeto ALiB. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade; ALTINO, Fabiane Cristina; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *Atlas Linguístico do Brasil: descrevendo a língua, formando jovens pesquisadores* (edição eletrônica). Londrina (PR): EDUEL, 2014, v. III, p. 0-0.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998. p.33-119.

MOTA, Jacyra Andrade. Por onde caminha a palatalização no Português do Brasil. In: AGUILERA, Vanderci; DOIRON, Maranúbia. (Org.). *Estudos geossociolingüísticos brasileiros e europeus: uma homenagem a Michel Contini*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2016, p. 40-65.

MOTA, Jacyra Andrade; OLIVEIRA, Josane Moreira. Cartas fonéticas F 06 C1, F 06 C2 E, F 06 C2 G, F 06 C2 S, F 06 C3 E, F 06 C3 G, F 06 C3 S. In: CARDOSO, S. A. M. et al. *Atlas linguístico do Brasil*, v. 2 (Cartas Linguísticas 1). Londrina: EDUEL, 2014.

PAGOTTO, Emilio Gozze. *Variação e (') identidade*. 2001. 454. f. Tese (Doutorado em Letras) – IEL/Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

PAIVA, Maria da Conceição de. Mudança em tempo real e em tempo aparente. In: MOLLICA, Maria Cecília; FERRAREZI JUNIOR, Celso (Orgs.). *Sociolingüística, sociolingüísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 23-32.

WEINREICH, Weinreich; LABOV, William; HERZOG, Marvin. (1968). "Empirical Foundations for Theory of Language Change". In: LEHMANN, Paul; MALKIEL, Yakov. (eds.) *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas Press: 95-188. [*Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*]. Trad.: Marcos Bagno; revisão técnica: Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.

Recebido em: 05/06/2018

Aprovado em: 23/07/2018

Publicado em: 31/12/2018